



# AVALIAÇÃO ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS AROMÁTICAS E MADEIRAS DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA COM VISTAS À CONSERVAÇÃO: RESULTADOS PRELIMINARES

Baldini, Karla Beatriz Lopes<sup>1</sup> & Silva, Janie Garcia da <sup>2</sup>

<sup>1</sup> - Aluna do curso de Pós-Graduação (*Stricto sensu*) em Ciência Ambiental da Universidade Federal Fluminense (UFF); <sup>2</sup> - Professora do curso de Pós-Graduação (*Stricto sensu*) em Ciência Ambiental da UFF

## INTRODUÇÃO

A Etnobotânica em sua história, tenta entender a relação entre pessoas e plantas. Nos dias atuais, ela aborda o conhecimento sobre recursos vegetais entre as mais diferentes sociedades, sendo uma importante ferramenta para conhecer, proteger e conservar recursos naturais, em função da biopirataria e dos processos de degradação ambiental. Em Unidades de Conservação (UCs) ela é particularmente importante pela constante ação antrópica já que muitas, embora protegidas por lei, sofrem com incêndios, ocupação fundiária, exploração da flora e fauna. O presente projeto desenvolve-se numa Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral situada nos municípios de Resende e Itatiaia (RJ) e Itamonte e Bocaina de Minas (MG). O objetivo geral é identificar de que modo funcionários, residentes do parque e entorno reconhecem como úteis madeiras e espécies aromáticas e qual a influência deste conhecimento sobre a conservação de recursos naturais dentro e no entorno da UC. Como objetivos específicos, busca-se verificar a existência hoje de plantas aromáticas e madeiras do Parque Nacional do Itatiaia (PNI) estudadas por Mello (1950); o uso destas pelos funcionários, residentes do parque e entorno para resgatar e valorizar o conhecimento local; investigar possíveis diferenças do uso em áreas do parque (parte alta e parte baixa) além de traçar estratégias com vista à conservação *in situ* e manejo delas como recurso natural.

## MATERIAL E MÉTODOS

Com base nas informações de Mello (1950), foram relacionadas 32 espécies aromáticas e madeiras existentes no Parque, elaborando-se fichas para cada uma das espécies com as informações disponíveis e um álbum ilustrado. Foram realizados

levantamentos de herbário e bibliográfico, entrevistas com a comunidade em geral, coleta de material botânico e mapeamento das espécies. As idas a campo ocorreram de Junho/2006 à Setembro/2007. A comunidade foi dividida em 3 sub grupos: residentes do PNI, funcionários antigos e atuais e moradores do entorno. Identificou-se 9 categorias de uso para as plantas estudadas e conhecidas: construção, tecnologia, combustível, ornamental, alimentação, ritualística, veterinária, tóxica e medicinal. A partir dessas informações, foram traçadas estratégias para a conservação das espécies citadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou que 18 das 30 espécies aromáticas e madeiras citadas por Mello (1950), mudaram de nomenclatura nesses 57 anos. Até o presente, realizou-se 37 entrevistas com pessoas dos 3 sub grupos. Contatou-se que a maioria dos entrevistados esta na faixa etária de 51 a 75 anos (20), são do sexo feminino, a maioria não é nativa da região, possui o fundamental completo e trabalha na prestação de serviços. São casados e moram na área há mais de 30 anos. Sobre o conhecimento etnobotânico, 34 pessoas disseram conhecer e utilizar os recursos vegetais da região, incluindo algumas espécies de Mello. Os principais usos são medicinal (42 %), alimentação (35%) e ornamental (23%). Verificou que não há citações sobre utilização do palmito na denominada parte alta do parque e a araucária é importante não só como alimento mas também como fonte de renda nos meses de inverno. A comunidade citou outras madeiras e espécies aromáticas como úteis, por exemplo a pitanga (*Eugenia uniflora* Berg.), flicheira ou guapuruvu (*Schizolobium parahyba* Vell.) e o cedro (*Cedrela fissilis* Vell.). Em relação à conservação do meio ambiente, a comunidade se

identifica como instrumento e apresenta noções de respeito a área que ocupa.

## CONCLUSÃO

A comunidade analisada possui bom conhecimento sobre os recursos naturais e a conservação destes. Há uma grande necessidade de incluir os residentes do PNI e entorno em projetos ligados à conservação do parque. Tanto a ciência, quanto o saber local, são sistemas de conhecimento, com diferentes ênfases e abordagens, a partir de pontos de vista diversos, o primeiro global, o segundo particularista. Ambos, trabalhando em conjunto, poderiam trazer resultados mais férteis do que cada um separado, para lidar com o complexo problema do uso e conservação dos recursos biológicos. Para a conservação do conhecimento tradicional e/ou local e do meio ambiente, deve-se estimular a criação de espaços que possibilitem compartilhar o saber entre jovens e o seguimento mais idoso da comunidade, bem como o estabelecimento de hortos para contribuir com a manutenção e a valorização das tradições sobre os usos das plantas. Como afirma Diegues (1998), “Mais do que repressão, o mundo moderno necessita de exemplos de relações mais adequadas entre homem e natureza. As UC’s podem oferecer condições para que os enfoques tradicionais de manejo do mundo natural sejam valorizados, renovados e até reinterpretados, torná-los mais adaptados a novas situações emergentes”. A política ambiental vigente, ao ignorar o potencial conservacionista dos segmentos culturalmente diferenciados que historicamente preservaram a qualidade das áreas que ocupam, tem desprezado possivelmente uma das únicas vias adequadas para alcançar os objetivos que propõe. Essa via é da inclusão da perspectiva das populações rurais no nosso conceito de conservação. Deve-se investir no conhecimento de sua identidade e valorização deste saber. A melhoria de suas condições de vida, garante a participação na construção de uma política de conservação da qual sejam também beneficiados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino & LUCENA, Reinaldo Farias de Paiva (org). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Livro Rápido/ NUPEEA. Recife, 2004.

AMOROZO, Maria Christina de Mello. A perspectiva etnobotânica na conservação da biodiversidade. Disponível em: [www.rc.unesp.br/xivbsppalestra05MMCMA.pdf](http://www.rc.unesp.br/xivbsppalestra05MMCMA.pdf). 2003.

DIEGUES, Antonio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. 2ª edição. São Paulo. SP: Editora HUCITEC, 1998.

MELLO, Cunha Eduardo. Estudo dendrológico de essências florestais do Parque Nacional de Itatiaia e os caracteres anatômicos de seus lenhos. *Boletim do Parque Nacional do Itatiaia*, n° 2, 1950.

### Agradecimentos

À direção, funcionários e residentes do PNI e entorno. Ao curso de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da UFF (PGCA). À CAPES pela bolsa de estudos concedida ao primeiro autor em 2007.